



1290000266



FE

TCC/UNICAMP T363e

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

*“Educação de Jovens e Adultos: estudo
de caso de duas escolas que trabalham
com Educação de Jovens e Adultos em
Santa Bárbara d’Oeste”*

Gilberto Torrezan

“Educação de Jovens e Adultos: estudo de caso de duas escolas que trabalham com Educação de Jovens e Adultos em Santa Bárbara d’Oeste”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para o Curso de Pedagogia com habilitação plena da Faculdade de Educação, UNICAMP, sob orientação da Professora Doutora Clara Germana Sá Gonçalves do Nascimento.

Campinas, Dezembro de 2.001

Prof^a. Dra. Clara Germana de Sá Gonçalves do Nascimento
Orientadora

Prof. Dr. James Patrick Maher
2^o Leitor

**Catálogo na Publicação elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos - CRB-8ª/5447

T636e Torrezan, Gilberto.

Educação de jovens e adultos : estudo de caso de duas escolas que trabalham com educação de jovens e adultos em Santa Bárbara d'Oeste / Gilberto Torrezan. -- Campinas, SP: [s.n.], 2001.

Orientador : Clara Germana de Sá Gonçalves do Nascimento.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Educação do adolescente. 2. Educação de adultos. I. Nascimento, Clara Germana de Sá Gonçalves do. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

01-0229-BFE

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso busca estudar a proposta de educação destinada aos jovens e adultos na Rede Municipal de Educação de Santa Bárbara d'Oeste, seu espaço de atuação, assim como as inquietações tanto das professoras quanto dos alunos pesquisados.

Através da análise qualitativa dos questionários aplicados aos alunos e professores, foi possível chegar ao objetivo de estudo do trabalho.

Conseguiu-se realizar a ponte entre a teoria e a prática e ainda, "experenciarmos" a realidade de sala de aula dos cursos supletivos no município anteriormente citado, assim como, freqüentando as aulas, discutir temas polêmicos junto às professoras.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que, de uma forma ou de outra, acreditam na força de vontade e perseverança dos que se dedicam à **Educação de Jovens e Adultos** – Educadores, educandos e demais pessoas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus que sempre me guia e que desta forma, possibilitou-me a concretização de mais um sonho.

À minha orientadora, Professora Doutora Clara Germana Sá Gonçalves do Nascimento, por suas orientações, paciência e compreensão.

À minha mãe, dona Rosa, mulher zelosa, ao meu pai, Durvalino, homem trabalhador "de fibra", que mesmo não tendo grandes estudos acadêmicos sempre cuidaram da educação de seus sete filhos e prezaram por meus estudos, à minha mulher Andréia que compreendeu e respeitou minha ausência, minhas inquietações e anseios. À minha família que sempre acreditou em mim e me incentivou para que eu chegasse onde estou agora.

Ao segundo leitor de meu trabalho, Professor James Patrick Maher, por sua disponibilidade e atenção.

Ao meu particular amigo Antonio Donizeti Leal, por suas orientações acadêmicas, experiências pessoais e preciosa atenção.

Aos professores da Faculdade de Educação da UNICAMP, que ao longo do curso me deram as bases necessárias para realizar o trabalho que agora apresento.

Aos funcionários da biblioteca da Faculdade de Educação pelo apoio e paciência.

Às instituições que se disponibilizaram a participar desta pesquisa, seus professores, alunos que, pacientemente cederam entrevistas e responderam as perguntas das entrevistas para este trabalho.

“Muitos e por demais complexos são os problemas com que se defronta a humanidade inteira nesta transição milenar. Esta passagem do século XX para o XXI, chega a ser até meio estranho dizermos século passado, tão perto de nós ele ainda está, esta passagem tem oferecido ao homem uma série de dificuldades como se fora certamente um parto laborioso.

No mundo, existem muitas pessoas de bem. Elas, na maioria das vezes, não aparecem de imediato porque o bem é silencioso, trabalha na surdina e seus efeitos só aparecerão após algum tempo que a nossa impaciência não sabe aguardar.

Quem lê os jornais, escuta as rádio-emissoras, sai à rua ou assiste aos telejornais, logo se defronta com vários modos de violência, do marido tirânico, da mulher dengosa, do filho rebelde, da sogra impertinente, do genro preguiçoso, da nora irritadiça. Há violência oculta do operariado recebendo salários baixíssimos ante o lucro ganancioso dos empresários insensíveis. Fala-se muito na guerra, e ela é, sem dúvida, mais aberta forma de violência, acobertando um enorme contingente de “violenciuzinhas” menores mas nem por isso menos clamorosas. Mas não se fala na intolerância religiosa onde canta de rei o fanatismo.

Na verdade, não é preciso pintar com tintas leves ou fortes o panorama do mundo pois todos o sabem. Importa acenar com algumas sugestões para melhorá-lo. Cabe aqui lembrar um filósofo que escrevia páginas e mais páginas para livros, jornais, programas de rádio, para leitura nas escolas sobre a concórdia; certo esse homem acordou mais cedo e se pôs a caminhar em uma praia ante o nascer do sol. Conta a história que o sábio viu um menino atirando de volta, ao imenso oceano, uma estrela-do-mar que estava encalhada na areia, pois havia sido trazida pelas ondas.

O homem pergunta-lhe se a mesma queria, com aquele gesto, salvar as milhares de estrelas que as marés traziam para morrerem nas milhares de praias de todo o mundo. A criança, sem parar sua empreitada, responde com serenidade e segurança:

- Eu faço a minha parte!

No dia seguinte, ao lado daquela gigante criança estava aquele filósofo atirando as estrela-do-mar ao oceano azul e brávio.

No 'mare magnum' das dificuldades redentoras da humanidade inteira, façamos a nossa parte. Será, sem dúvida, alguma coisa e alguma coisa é sempre melhor do que coisa alguma. Desta forma, com certeza, ao término desta vida teremos muitas e boas lembranças que advém, na derradeira hora, da pergunta:

- O que eu fiz durante a vida que vivi na face da Terra?"*

(Texto adaptado: MARTINS, Celso. **Estrelas-do-mar**. In Juventuse, Outubro de 2001)

SUMÁRIO

I- INTRODUÇÃO.....	10
II) JUSTIFICATIVAS.....	11
III) OBJETIVO GERAL.....	12
IV- REFENCIAL TEÓRICO.....	13
V) PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	26
VI – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	28
VII) ANÁLISE DOS DADOS.....	29
VIII) CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
IX- BIBLIOGRAFIA.....	40
ANEXOS.....	42

I- INTRODUÇÃO

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

Ao iniciar o curso, em 1998, deparamo-nos pela primeira vez com o TCC na apresentação dos trabalhos dos formandos daquele ano. Desde então, tudo o que fizéssemos tinha a ver com o TCC. Para nos formar, teríamos que apresentar o TCC e nos perguntávamos: “mas o que é o TCC?”.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um espaço aberto ao graduando de Pedagogia para que este tome contato com a pesquisa acadêmica. Assim, durante o curso vamos observando o que mais nos inquieta para que, nos dois últimos semestres, quando desenvolvemos o TCC I e II, a nossa opção pela área a ser desenvolvida a pesquisa já esteja feita.

O TCC passa por várias etapas que começam na elaboração do projeto, pela pesquisa e análise, propriamente dita, até chegar na exposição pública. O graduando conta com um docente, o Orientador, que acompanha o desenrolar do projeto.

O presente projeto sofreu muitas modificações até chegar ao que é hoje e foi realizado em um semestre, durante a disciplina do TCC I.

Este projeto tem como objetivo analisar a metodologia utilizada para a educação de adultos, tendo como título “Educação de Jovens e Adultos: estudo de caso de duas escolas que trabalham com Educação de Jovens e Adultos em Santa Bárbara d’Oeste”.

Para realizar a pesquisa, questionei alunos e professores em instituições públicas de dois bairros de Santa Bárbara d’Oeste. Paralelamente, realizei pesquisas bibliográficas que fundamentam teoricamente este trabalho, buscando autores que problematizam quais são as melhores metodologias de ensino para a “Educação de Jovens e Adultos”.

II) JUSTIFICATIVAS

Este projeto surgiu das inquietações que a educação de adultos despertou-me ao longo do curso, principalmente, na realização de estágios nessa área. Os últimos levaram-me à reflexão sobre a falta de uma política para educação de adultos, problemas com as metodologias adotadas e as dificuldades dos educandos no retorno aos estudos.

O interesse inicialmente pela área de educação de adultos foi a possibilidade de estudar uma educação popular dentro de instituições que possuíam classes regulares para Jovens e Adultos.

Acredita-se que o aluno, ao voltar a estudar, depois de um período longe da escola, possui dificuldades em relação à leitura, concentração e até mesmo de entendimento do que está lendo, de forma que a figura do professor e de seus colegas se fazem necessárias, até mesmo como de incentivo, visto que leva o educando a perceber que ele não é o único com dificuldades.

Outro agravante neste tipo de educação é o espaço em que começa a se desenvolver. O processo de globalização trouxe como consequência a necessidade de um trabalhador novo, com raciocínio lógico aguçado, capacidade de tomar decisões, avaliar resultados, resolver problemas. As empresas precisam de funcionários escolarizados e o instruir-se passou a ser uma preocupação de muitas pessoas.

Essas idéias levaram a pesquisar sobre como este aluno se sente frente a estas mudanças e como a educação popular em instituições com classes regulares para Jovens e Adultos é usada como um instrumento contra o analfabetismo.

III) OBJETIVO GERAL

Comparar o ensino em duas instituições municipais destinadas à “educação de jovens e adultos” na cidade de Santa Bárbara d’Oeste, tendo em vista a metodologia de ensino utilizada, assim como a aprendizagem do educando adulto frente a mesma.

3.1) Objetivos Específicos:

- Analisar comparativamente a proposta de educação de jovens e adultos de ensino regular;
- Encontrar um modo de utilizar os novos recursos metodológicos;
- Levantar as inquietações e anseios dos adultos;
- Analisar o significado do trabalho do professor na classe regular para adultos;
- Constatar o que pensam os professores de jovens e adultos sobre o trabalho desenvolvido pelos mesmos.

IV- REFERENCIAL TEÓRICO:

4.1) Ensino Supletivo

O supletivo tem quatro funções básicas: suplência, suprimento, aprendizagem e qualificação. As três primeiras apresentam-se em exames ou cursos e a última apenas em cursos.

De acordo com a Lei 5692/71; artigo 24, Suplência tem por *“função suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria”* dando prosseguimento à educação continuada. Nesta mesma lei, Suprimento tem por *“função de proporcionar repetidas voltas à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido ensino regular no todo ou em parte”*.

A aprendizagem é a *“formação metódica no trabalho a cargo das empresas ou de instituições por estas criadas ou mantidas”*. (GIUBILEI; 1993). Os Cursos de Aprendizagem Industrial do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem da Indústria) e os cursos realizados pelo SENAC (Serviço Nacional do Comércio) podem ser inseridos neste contexto, como exemplos.

A qualificação baseia-se em cursos visando à formação profissional. Por isso, a qualificação não se preocupa com a educação geral.

As possibilidades para que os jovens e adultos voltem a estudar são:

- Exames do Estado organizados e aplicados somente pela Rede Pública Estadual em períodos previamente definidos;
- Centros Supletivos organizados e mantidos pela Rede Pública no esquema modular de ensino;
- Cursos mantidos por redes públicas ou particulares.

Exames:

Compreendem a parte do currículo resultante do Núcleo Comum fixado pelo Conselho Federal de Educação, habilitando o candidato ao prosseguimento dos estudos de 1º grau em caráter regular ou ainda supletivo de 2º grau, dando condições ao término, de prestar o exame para o 3º grau. São aplicados somente pela Rede Pública e apresenta como dificuldades para o aluno a questão da cobrança por cada disciplina a ser examinada e por ser limitado o número de exames durante o ano.

Centros de Estudos Supletivos:

São organizados e mantidos pela Rede Pública, estruturado no esquema modular. Não seguem a sistemática de sala de aula e, por isso as dificuldades e os conhecimentos não são discutidos entre os participantes desta categoria de ensino. O indivíduo busca o Centro para sanar suas dúvidas e os professores ficam a disposição como atendentes. Não existem limitação de tempo para completar cada módulo. Como problemas deste tipo de ensino pode-se citar o não aproveitamento do potencial do aluno, a falta de socialização dos saberes, das dúvidas, pois não existe neste contexto a característica de grupo.

Cursos:

São mantidos pela Rede Pública ou Particular, em que o educando vai vencendo fase a fase, os graus necessários para a obtenção do diploma. As provas são inseridas no processo da realização do curso. As dificuldades desta categoria compreendem ao número de vagas inferior à demanda na Rede Pública e ao custos elevados no caso da rede particular.

Este trabalho atentará para os cursos supletivos regulares da Rede Pública em Santa Bárbara d'Oeste, buscando, nos educandos e nos educadores o que

pensam desta forma de educação, quais suas críticas positivas e negativas no ensino atual e como se sentem frente às dificuldades com que convivem.

4.2) O Educando Adulto

É muito importante que se conheça quem é o aluno adulto e quais suas características sociais e psicológicas para que se possa analisar qual o tipo de educação que melhor se adequa a este aluno.

A fase adulta, talvez, seja a mais importante tanto para o indivíduo quanto para a sociedade em geral, pois é entre vinte e quarenta anos, teoricamente, *“o indivíduo começa a assumir plenamente as funções que a sociedade espera do ser adulto”*. (MERVAL; 1994:10)

Os autores que me ajudaram, através de seus estudos, a entender as características deste aluno adulto foram: KIDD (1973), PINTO (1982), LUDOJOSKI (1986), PALLADINO (1989) e GIUBILEI (1993).

A compreensão das características do adulto permeia o entendimento de questões do indivíduo em particular e suas dimensões socioculturais, tornando-se uma análise complexa.

Para Maslow (*apud* PALLADINO, 1989:80), existem itens que formam uma pessoa adulta, como sentimentos de segurança, espontaneidade e motivação adequadas, auto-evolução adequada, desejos corporais adequados aliados à capacidade de saciá-los, contato com a realidade, auto-conhecimento, integração e congruência da personalidade, metas de vida, capacidade para aprender com a vida, responsabilidade por seus atos, capacidades para satisfazer os desejos do grupo, independência econômica, etc.

Em relação ao termo adulto, Giubilei comenta que: *“Etmologicamente, adulto vem do verbo latino adolescere que significa crescer e é a forma do participípio passado adultum. ... adulto é o homem considerado com um ser em desenvolvimento histórico, o qual, herdeiro de sua infância, saído da adolescência e a caminho para a velhice, continua o processo de individualização de seu ser e de sua personalidade”* (1993). Assim, adulto é a pessoa que tem terminado de crescer ou desenvolver-se (*“o crescido”*).

Se partirmos do critério *“faixa etária”*, podemos definir como adulto a pessoa que se encontra entre a adolescência e a velhice (20 a 60 anos), aquele

que terminou de crescer mas ainda não começou o seu processo de decrescimento. Para uma vertente da psicologia, adulto é aquele que possui o amadurecimento de sua personalidade, e por isso é responsável sobre si mesmo. Assim como uma das perspectivas da sociologia, a situação de adulto está relacionada à integração, com liberdade e responsabilidade, desta pessoa ao meio social.

Para VILLANUEVA (1997: 92), não é fácil a tarefa de definir o que é um adulto pois cada indivíduo está inserido em um meio social específico e assim segue aspectos particulares deste mesmo meio social.

Em meio a essas dificuldades, nos remetemos a Palladino (1989) que classificou o adulto em três grandes grupos de acordo com as idades para que, assim, pudesse estudar as características dos respectivos grupos. Segundo ele, os grupos são:

- Grupo de jovens adultos (15 a 25 anos);
- Grupo de adultos jovens (25 a 45 anos);
- Grupo de adultos maduros (45 anos em diante).

Grupo de jovens adultos (15 a 25 anos):

As pessoas que procuram a Educação de Jovens e Adultos nesta faixa etária são pessoas que, principalmente, pela necessidade precoce de trabalhar para aumentar a renda familiar, não tiveram oportunidade de frequentar o ensino formal. O afastamento destes indivíduos dos bancos escolares torna-os pessoas com personalidades ambivalentes. Num momento estes indivíduos manifestam as características estatisticamente "próprias" das idades, como instabilidade e rebeldia. Em outros momentos, estes mesmos indivíduos possuem comportamentos de maturidade conseguidos de sua experiência de vida, eles voltam à escola atraídos pela ambição do progresso em seus empregos, mesmo trazendo o cansaço decorrente de um dia de trabalho.

Grupo de adultos jovens (25 a 45 anos):

Das pessoas, nesta faixa etária, espera-se uma conduta equilibrada, mais ajustada às circunstâncias e à realidade e que pensem e atuem já com um sentido de responsabilidade, socialmente chamado de "conduta adulta". Quase sempre as pessoas, dentro deste conjunto pessoal, já têm filhos, uma vida mais ou menos estável em termos de trabalho e, a razão principal porque voltam a estudar é, principalmente, a possibilidade de melhoria do grau de instrução. Como características marcantes podemos apontar dentre estes alunos a atenção, a motivação, o desejo de reter ao máximo as explicações do professor, a quem tem como alguém da família.

Grupo de adultos maduros (45 anos em diante):

Este período é denominado de "terceira idade". As pessoas que se encontram dentro deste período e voltam para a escola são pessoas que o fazem por vontade própria de aprender a ler e a escrever, devido principalmente ao maior tempo livre que possuem.

As características físicas do educando "adulto maduro" devem ser consideradas para que se possa entender melhor suas dificuldades na sala de aula. Para CASS (*apud* GIUBILEI, 1993), a impaciência e o sentimento de urgência são marcantes características do adulto; eles têm necessidades definidas aliadas à satisfação de torná-la exitosa; tendem a ser tímidos e muito sensíveis; são distraídos e esperam muito de si mesmos e do professor.

Analisando o contexto histórico, PINTO (1982), afirma que na história da educação de jovens e adultos existem pensamentos antagônicos em relação ao educando adulto. Enquanto épocas destacavam o aproveitamento do potencial do educando adulto, em outras épocas supunha-se que a educação iria retomar o crescimento mental de um ser humano que estacionou na fase infantil, sendo este ser considerado atrasado.

Assim, a infantilização da educação de jovens e adultos tem sido um dos mais graves problemas a ser enfrentado atualmente. Neste sentido, urge-nos remetermo-nos às considerações de NORBERCK (1978), quando observa que é de fundamental importância que conheçamos e motivemos nossos alunos adultos para que assim, não os excluamos durante o decurso do programa. Neste contexto a auto-estima do educando tem papel fundamental. A auto-estima leva o homem a ter consciência de uma tarefa e de uma responsabilidade que o leve à auto-realização, tornando sua vida cheia de sentidos.

HERMANUS, citado por Giubilei, destaca algumas características sobre o educando adulto, as quais citamos abaixo:

- Vontade própria de estudar;
- Capacidade de aprender decorrente sua gama de experiências;
- Facilidade de compreensão dos fenômenos globais.
- Dificuldade de expressão;
- Falta de auto-confiança;
- Medo de expor-se ao ridículo;
- Lentidão na aprendizagem;
- Esquecimento

O que causa a falta de auto-confiança é a estranheza que as circunstâncias escolares têm em relação ao educando maduro, que com o tempo vai desaparecendo conforme ele vai se familiarizando com a situação de aprendizagem, assim como pela motivação e estímulo que recebe do professor.

Levando em consideração, não só as características físicas do educando adulto, segundo Prada, *“o que caracteriza as pessoas adultas são suas experiências, sua história de vida, seus saberes. As experiências prévias influenciam cada novo conhecimento e determinam pautas de comportamento que as pessoas quotidianamente assumem. Servem de referencial para analisar outras experiências próprias ou de outras, definem suas atitudes ante situações com múltiplas escolhas, e assim construindo sua identidade pessoal, elas orientam o presente e visualizam o futuro”* (1997).

4.3) Educador de Adultos:

A formação do professor é muito importante no sucesso da Educação de Jovens e Adultos, pois o mesmo deve ter uma aguçada capacidade de discernimento a fim de que, mesmo sendo muitas vezes uma pessoa mais nova do que seus alunos, possa conduzir o processo de ensino-aprendizagem a contento.

Para NOVOA (1992: 24), *“a explosão escolar trouxe para o ensino uma massa de indivíduos sem as necessárias habilitações acadêmicas e pedagógicas, criando desequilíbrios estruturais extremamente graves”*. A demanda de educadores para trabalhar com jovens e adultos fez com que não se pensasse nas condições que seriam dadas a esse ensino, considerado hoje, com desprestígio, como uma modalidade, diferenciando da classificação do Ensino Fundamental e Ensino Médio, por exemplo. Bastaria ter um professor e pronto. No entanto, a realidade nos revela uma situação bem diferente, com a necessidade de profissionais capacitados para trabalhar com esse público específico composto por jovens e adultos.

Para ele, ainda, *“a formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo formar e formar-se, não compreendendo que a lógica da atividade educativa nem sempre coincide com as dinâmicas próprias da formação. Mas também não tem valorizado uma articulação entre a formação e os projetos das escolas, consideradas como organizações dotadas de margens de autonomia e de decisão de dia para dia mais importantes. Estes dois esquecimentos inviabilizam a formação ter como eixo de referência o desenvolvimento profissional dos professores, na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente”* (Idem, 24). Este fato constitui um erro muito grave nos cursos de magistério e pedagogia, visto que como um educador deve realizar-se em sua profissão, conseqüentemente, o educador deve prezar seu desenvolvimento pessoal.

É necessário a tomada de consciência da necessidade do conhecimento da realidade nas escolas já durante o período da formação do educador e não

apenas quando o mesmo vai em busca de trabalho. O primeiro contato pode acontecer no período de estágio, onde as escolas podem de fato ajudar o estagiário a esclarecer suas dúvidas que permeiam sua formação acadêmica. Além disso, há a diferença entre formar e formar-se anteriormente citada. Um curso forma educadores, no entanto, é necessário que eles procurem formar-se na prática da sala de aula. Assim, quando buscarem encaixar-se na Educação de Jovens e Adultos poderão encarar com mais facilidade os problemas por eles encontrados.

A formação de professores em nível de Magistério (Ensino Médio) e Pedagogia (Ensino Superior) prioriza o ensino para crianças e adolescentes. Desta forma, para que o educador que embrenhe-se pelo caminho da educação de adultos, ele deve procurar se aprofundar ainda mais, pois a didática adotada deve levar em consideração a especificidade desse grupo de educandos, necessitam ser tratados de acordo com suas realidades de vida. Além do domínio do conteúdo curricular, o educador deve saber lidar com os alunos de maneira extrovertida e dinâmica para que os mesmos sintam-se à vontade para questionar e tirar dúvidas. O conteúdo curricular deve ter uma importância relevante, mas não dominar a circunstância na sala de aula, pois *“a mera transmissão de conhecimentos pelos professores, preocupados em repassar durante um curso a listagem de temas enunciados nos conteúdos do currículo, gera uma posição acrítica, que pode converter-se em modelo e reforço para os estudantes e às vezes passados como valores ainda que contrários aos que os docentes dizem possuir”*. (PRADA; 1997: 79)

Os sentimentos de felicidade e de respeito na sala de aula ajudam muito o processo de aprendizagem, mesmo havendo várias dificuldades. O educador deve considerar o aluno adulto como um ser humano normal que está inserido numa sociedade e em uma dada circunstância.

O respeito entre os envolvidos deve começar pelo educador, desde o momento em que ele saiba da capacidade de seus educandos, considerando-os como seres pensantes. Mesmo, o fato do educador ser mais novo que seus

educandos, necessariamente, não significa que o primeiro seja mais importante no contexto do processo de ensino-aprendizagem.

Assim como as demais pessoas que atuam em qualquer trabalho devem procurar atualizar-se, os educadores também o devem fazer através de um processo contínuo de formação para que possam estar sempre se atualizando e em contato com as mudanças ocorridas no âmbito educacional.

Para GARCIA (1992: 54) *"(...) parece importante ressaltar a necessidade de conceber a formação de professores como um 'continuum'. Apesar de ser composto por fases claramente diferenciadas do ponto de vista curricular, a formação de professores é um processo que tem de manter alguns princípios éticos, didáticos e pedagógicos comuns, independentemente do nível de formação em causa"*.

Outro autor, por exemplo, expressa que, "a formação deve estimular uma perspectiva crítica-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos, com vista à construção de uma identidade, que é uma identidade profissional". (NOVOA, 1992)

Uma característica que o professor deve ter, é a preocupação com o estímulo que o mesmo deve dar aos seus educandos, para que os mesmos tenham maiores possibilidades para tecer críticas a cerca dos assuntos a serem tratados, visando levá-los a refletir sobre questões importantes para eles e para a sociedade.

Ainda em relação ao formação do educador, GARCIA (1992) afirma que, *"mais do que aos termos aperfeiçoamento, reciclagem, formação em serviço, formação permanente, convém prestar uma atenção especial ao conceito de desenvolvimento profissional dos professores, por ser aquele que melhor se adapta à concepção atual de professor do ensino. A noção de desenvolvimento tem uma conotação de evolução e de continuidade que nos parece superar a tradicional justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento dos professores. (...)"*

Esta consideração do autor acima possibilita-nos enfatizar que: *“Ser educador é educar-se permanentemente, pois o processo educativo não se fecha e é contínuo. Cada conhecimento que os educadores com seus estudantes constroem, implica novas relações com os outros conhecimentos, novas procuras, perguntas, dúvidas, em resumo, novas construções”*.

4.4) Educação de Jovens e Adultos:

Como já foi comentado anteriormente, quando trabalha-se com a Educação de Jovens e Adultos, podemos encontrar características consideradas negativas pelos professores, e em relação à essas, GOGUELIN (*apud* LÉON, 1977) comenta que : *"Dentre as características negativas, suscetíveis de constituir obstáculo às ações educativas, sublinho, além de outras, o declínio das capacidades intelectuais, a deterioração as capacidades físicas e a regressão da adaptabilidade, da criatividade, o senso de risco e do desejo de mudança. Esses traços tendem a reforçar-se quando é o caso de adultos analfabetos"*.

Entretanto, conforme analisou-se anteriormente, essas características não devem ser motivos de preocupação pelos educandos jovens e adultos nem para os educadores, pois tomados os devidos cuidados próprios ao tipo de educação, com certeza, ter-se-á o sucesso garantido no processo de ensino-aprendizagem. Neste processo, o educador deve considerar as experiências, conhecimentos, habilidades, modelos de conduta, a fim de que o sucesso almejado seja alcançado. Para LÉON (1977), *"Essas diferentes características merecem, sem dúvida, ser conhecidas por todos os formadores de jovens e adultos. Poder-se-ia, além disso, no quadro de uma psicopedagogia aberta, determinar os efeitos imputáveis à idade ou às experiências vividas e sublinhar a importância das diferenças interindividuais nos adultos"*.

Os educandos jovens e adultos que voltam aos seus estudos, na maioria das vezes, enfrentam as dificuldades por eles encontradas e continuam os estudos mesmo sem saber, às vezes, como otimizar seus esforços; são capazes de batalhar com muita garra para atingir seus objetivos, garra esta, com certeza, obtida pelas muitas dificuldades encontradas pelos mesmos nos decursos de suas vidas, ocasionadas pela falta do estudos ou pela falta de um aprofundamento nos mesmos, além do simples "ler e contar", característica da educação popular ideologizada pelo currículo oculto.

Se concordarmos que a educação de jovens e adultos é diferenciada de outras tantas que conhecemos, a palavra jovem e adulto de ter um sentido especial.

Como citado anteriormente, a posição do professor é muito importante no contexto de uma sala de aula destinada à Educação de Jovens e Adultos, pois na maioria das vezes ele é mais novo que os seus educandos e por isso possa ter menos experiência de vida do que alguns educandos. Assim, o educador não constitui o mestre na medida que também aprende com seus educandos, de igual para igual.

É de suma importância que no ambiente de sala de aula permeie um sentimento de interação – educador e educando - como iguais. O cansaço do educando, depois de um dia de trabalho deve ser driblado pela certeza com que o educando vê em termos dos benefícios que o curso lhe proporciona e também pela característica variada que o mesmo deve ter para que não torne-se maçante. Na medida do possível, o educador de jovens e adultos deve tornar o curso estimulante e atraente. Para que isso ocorra, deve-se planejar o curso de forma que se premie atividades que façam com que os participantes realmente construam habilidades e conhecimentos.

V) PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

5.1) Método de Abordagem

Tratou-se questões ligadas às metodologias usadas em instituições regulares, a fim de analisar a modalidade da educação de jovens e adultos, bem como sua eficiência em Santa Bárbara d'Oeste. Para isso, manteve-se contato com instituições que oferecem o ensino supletivo com classe regulares.

5.2) Método de Procedimento

Utilizou-se a análise partindo do contato direto e constante com as pessoas envolvidas no problema. Esse método visa a uma sondagem do lugar e das pessoas que participarão da pesquisa, coletando dados, depoimentos e ações do dia-a-dia dos adultos que freqüentam as unidades escolares.

Envolveu-se professores e alunos adultos a fim de levantar algumas categorias de análise e verificar o que esperam dessas instituições e como se sentem frente às metodologias utilizadas.

5.3) Técnicas de Procedimento

Fez-se uso de observações individuais da vida real de forma participativa, mantendo um maior contato possível com as pessoas envolvidas. Usou-se de conversas informais e questionários com as mesmas, no caso, professores e educandos de classes regulares.

Pesquisa Bibliográfica Específica: relacionada ao tema da pesquisa. Rastreou-se autores que discutem Educação de Jovens e Adultos, procurando as bases daqueles que se posicionam de forma crítica e o que a defendem.

Fundamentação Teórica: baseou-se na história da educação de adultos dentro e fora do Brasil, nas leis que regem a educação de adultos, nas modificações ocorridas na nova LDB e sua repercussão na educação de adultos. Através de estudos de vários autores, pretende-se traçar o perfil deste educando

para que se possa ter base sobre suas características psico-sociais e saber sobre quem está falando. Pretende-se também fazer um breve histórico sobre o ensino supletivo para analisar a atual situação da educação de jovens e adultos.

O número de pessoas questionadas será restrito, pois o campo de pesquisa é muito amplo e não haveria tempo hábil para um único pesquisador abranger a área total de Santa Bárbara d'Oeste. Assim sendo, os números mostrados servirão apenas de pistas para outras pesquisas que possam ter relação com esta.

VI – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

6.1) 1º Semestre de 2001

Construção do projeto com visitas (uma vez por mês) às instituições escolares pesquisadas.

6.2) 2º Semestre de 2001

Análise de referencial teórico e pesquisa de campo com visitas semanais às instituições escolares pesquisadas, entre os meses de Julho a Novembro.

O mês de Dezembro destinou-se à digitação do documento do TCC.

VII) ANÁLISE DOS DADOS

7.1) Delimitando espaços:

A coleta de dados deste trabalho foi feita através de questionários respondidos por alunos e professores de duas instituições públicas de supletivo em classes regulares da região de Santa Bárbara d'Oeste: uma delas é o EJA – Educação de Jovens e Adultos na Escola de Educação Infantil ADI “Geraldo Rocha Campos”, localizada na Vila Linópolis, onde no período noturno, funcionam classes regulares supletivas de ensino fundamental; a outra é o CAIC – Centro de Atendimento Integral à Criança, localizado no Bairro Santa Rita de Cássia, onde à noite também funcionam classes regulares supletivas de ensino fundamental.

A opção pelo uso dos questionários deveu-se ao fato de que os alunos e professores poderem respondê-lo no momento mais viável para os mesmos. A entrevista tomaria mais tempo deles, além de causar certo constrangimento.

Com o questionário referente aos alunos, pretendeu-se esclarecer os motivos que os levaram voltar a estudar, conhecer as reações de seus familiares, os sentimentos inerentes do primeiro dia de aula, suas satisfações e dificuldades escolares, enfim, conhecer as várias facetas do aluno/adulto que serão discutidas a seguir.

Em algumas questões, os alunos assinalaram mais de uma alternativa, razão pela qual a soma de alguns tópicos não totaliza 100%.

Já com o questionário destinado às professoras, continha questões referentes ao grau de instrução atingido pelas mesmas, às possíveis características dos professores que atuam na educação de jovens e adultos, à metodologia utilizada pelos mesmos, assim como suas observações particulares frente aos seus respectivos alunos.

Abaixo tem-se em quadro do total de pessoas entrevistadas:

ESCOLAS	LINÓPOLIS	STA. RITA DE CÁSSIA
ALUNOS	20	52
PROFESSORAS	02	04

7.2) Análise dos dados quanto aos alunos:

Usamos de dados em forma gráfica para salientarmos o resultado dos questionários aplicados aos alunos.

A maioria da população entrevistada é composta de mulheres (54,4%). Isso se dá devido à várias hipóteses: 1ª - Os homens desanimam-se mais facilmente com o universo escolar do que as mulheres; 2ª - As mulheres se sentem na obrigação de ajudar os filhos em casa com suas tarefas escolares; 3ª - Os homens já estão com seu lugar conquistado no mundo do trabalho, enquanto a mulher está conquistando seu espaço, dedicando-se assim, muito mais tempo aos estudos do que os homens. (dados colhidos através da constatação informal do autor junto às pessoas pesquisadas)

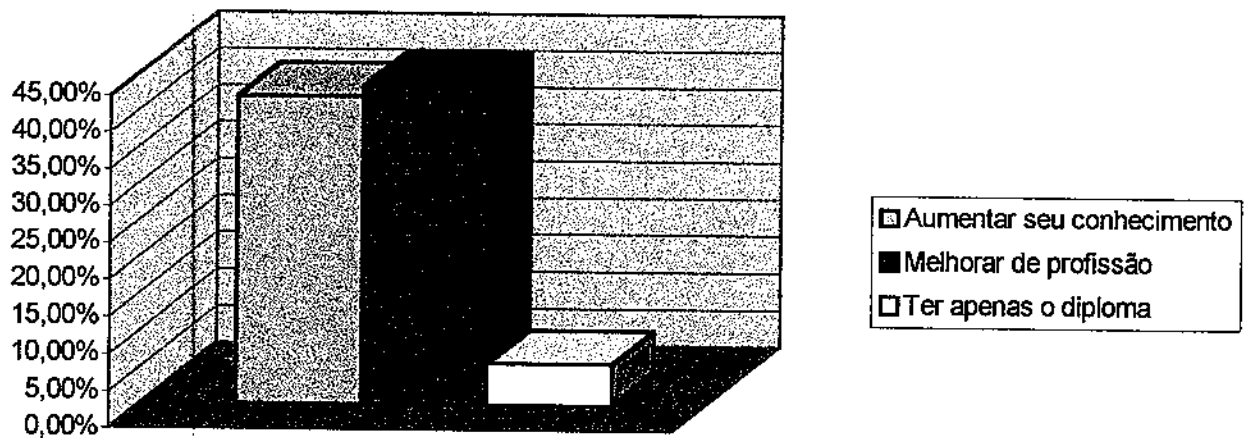
A pergunta número 1 do questionário aplicado aos alunos, destinava-se a conhecer o(s) motivo(s) que levou (levaram) o aluno voltar a estudar. Desta questão soube-se que 5,55% desejam o diploma, 41,6% disseram buscar aumentar seu nível de conhecimento e 43, 05% pretendem melhorar de profissão. Estes dados refletem as afirmações de DEMO (1998) sobre a nova face da “empregabilidade”, fenômeno de desgaste do emprego diante da economia competitiva globalizada, onde cada vez mais o empregado precisa aprender a aprender para manter-se no posto de trabalho. “Assim ser ‘empregável’ significa ser capaz de enfrentar inovações constantes no emprego, apelando sobretudo para o saber pensar e o saber aprender”. (op. cit, p.209)

Muitos dos alunos questionados sentem a necessidade de estudo para não perder o emprego, como constatamos no depoimento de um aluno:

“Voltei estudar para ganhar uma promoção na minha empresa. Não é fácil, mas é melhor do que perder o emprego!”

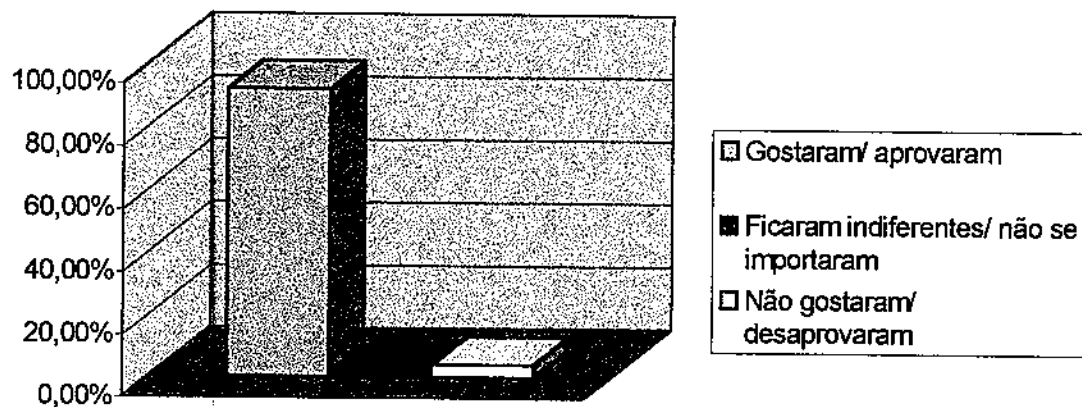
Através desta fala, este aluno deixa claro o ideário neoliberal excludente que nos envolve atualmente. O estudo é atualmente uma forma de provar se o indivíduo está “qualificado” para o mundo do trabalho.

Gráfico 1- Motivos para voltar a estudar



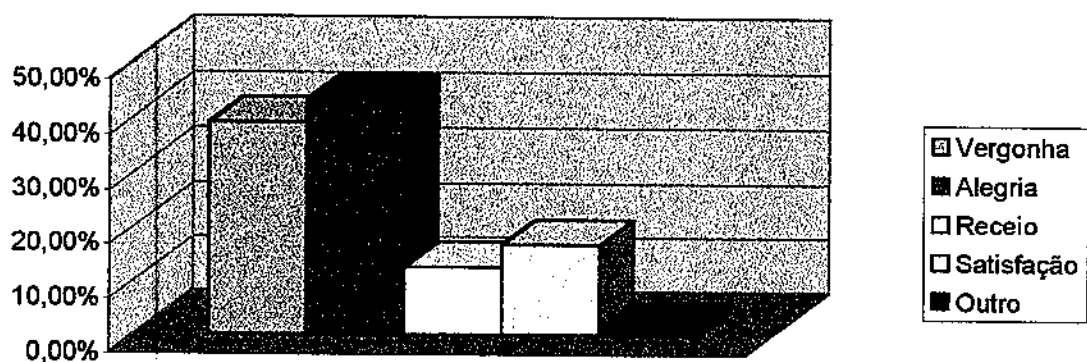
A reação dos familiares dos alunos que voltaram a estudar (segunda questão), foi de aprovação em 91,66%, de desaprovação em 4,16% e de indiferença em 1,38%.

Gráfico 2 - Reação dos familiares



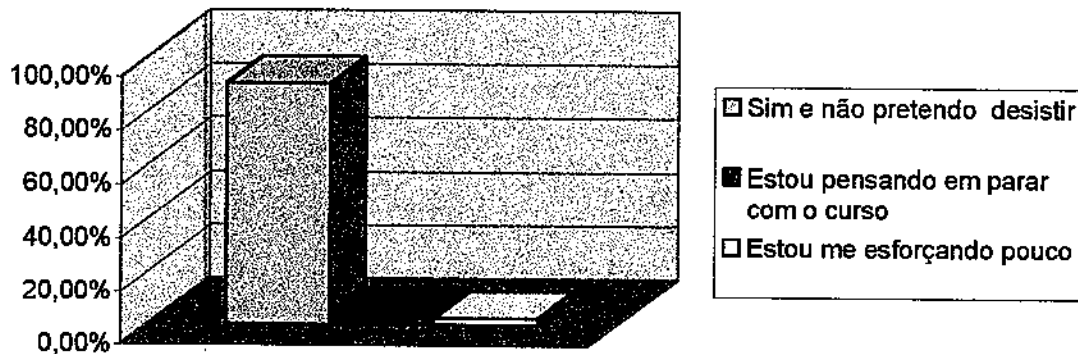
Em relação a questão de número 3, no primeiro dia de aula, no início do ano, os alunos pareciam esconder-se nas carteiras com receio do olhar da professora (12,5%); os sentimentos eram variados: vergonha (38,88%), alegria (43,05%) e satisfação (16,66%). No segundo semestre pudemos observar na turma um espírito de segurança muito grande em virtude do tempo de convivência e da realidade do que é uma sala de aula. É muito bom notar como o progresso do aluno adulto quando há confiança e respeito mutuo entre educador e educando. Os assuntos não se limitam a apenas questões escolares, mas também, a acontecimentos relacionados aos cotidiano de cada um.

Gráfico 3 - Sentimentos no primeiro dia de aula



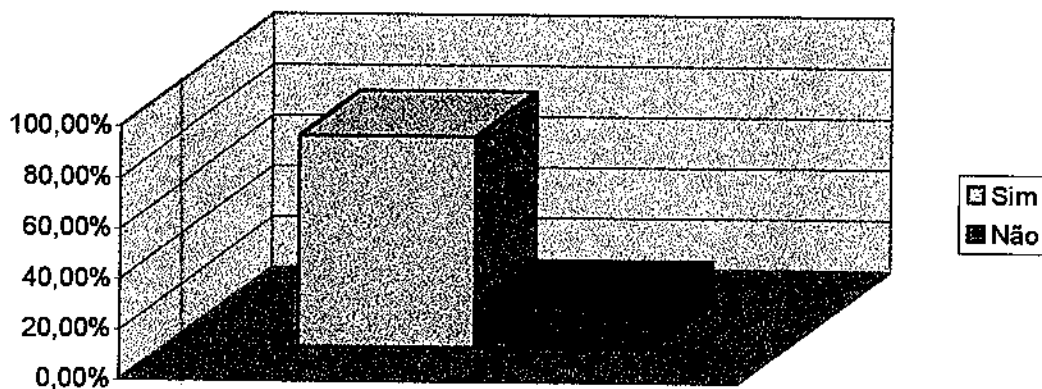
O gráfico de número 4, "O esforço para estudar está sendo válido?", demonstra que a maioria dos alunos (90,27%) sentem que seus esforços estão sendo válidos e não querem desistir do curso, 4,16% estão pensando em parar como o curso e 2,77% disseram que estão se esforçando pouco.

Gráfico 4 - O esforço para estudar está sendo válido?



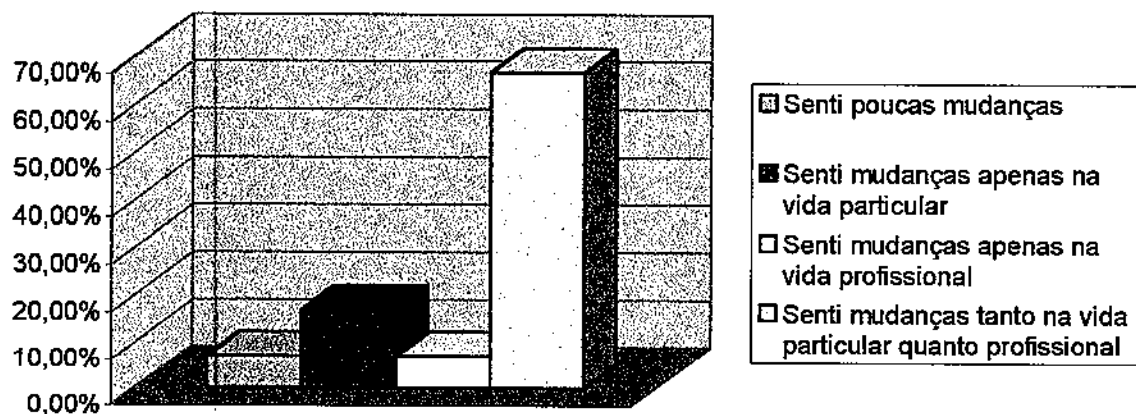
Quanto a incentivar os conhecidos para que voltem a estudar, a grande maioria (83,33%) afirma não ter se arrependido de voltar a estudar e sempre convidam os conhecidos a retornarem aos estudos, o percentual restante não se manifestou.

Gráfico 5 - Você incentiva seus conhecidos para voltar a estudar?



O último gráfico serve como uma referência que demonstra o resultado que o estudo pode trazer para o adulto uma vez que 66,66% dos alunos questionados informaram que os estudos trouxeram mudanças tanto na vida particular quanto profissional, 16,66% informaram mudanças apenas na vida particular, 6,94% sentiram mudanças apenas na vida profissional e 6,94% sentiram poucas mudanças.

Gráfico 6 - Consequências da volta aos estudos



7.3) Análise dos dados quanto às professoras:

Na análise dos dados procurou-se levantar uma pequena estatística referente às respostas dadas pelos professores das salas de aula visitadas.

Das professoras questionadas, 4 têm curso superior em Pedagogia. Todas têm formação em Magistério – antigo Segundo Grau, hoje Ensino Médio. Nenhuma delas têm formação específica para trabalhar com jovens e adultos, sendo que 100% não acham necessária uma formação específica para as mesmas.

Quanto às características que consideram necessárias ao professor de jovens e adultos, 66,6% ressaltaram que ele deve, em primeiro lugar, gostar do que faz, ter bom relacionamento com os alunos, usar de seu conhecimento sem rebaixar o aluno e ganhar a confiança dos mesmos e 33,4% acrescentam que ele deve ter paciência e boa vontade.

Na questão de como os alunos chegam à sala de aula, 66,6% delas disseram que os alunos estudam por necessidade de formação imposta pelos seus locais de trabalho e 33,4% afirmaram ser por necessidade de “aprender mais”.

Na questão das “dificuldades que sentem ao trabalhar com o aluno jovem/adulto”, 33,4% responderam que não sentem dificuldade e outros 66,6% afirmaram ser a baixa auto-estima, a negação do próprio aluno em seu potencial.

Quando questionou-se quais são “as dificuldades dos alunos na aprendizagem”, 33,4% ressaltaram que embora os alunos jovens/adultos sejam mais interessados do que as crianças, eles têm dificuldades para entender e “guardar na cabeça”, principalmente conteúdos da Língua Portuguesa, em relação à interpretação de textos, além de 66,6% destacarem a dificuldade de assimilar o conteúdo trabalhado, de uma maneira geral.

Todas as professoras concordam que o ensino influencia no desenvolvimento do trabalho dos alunos, dizendo que eles ficam mais conscientes, críticos, melhorando suas condições de trabalho.

Na questão do tempo utilizado para terminar o curso entre os alunos que têm menos dificuldade e os que têm mais dificuldades, 33,4% disseram que varia de 2 a 3 anos para aqueles que têm menos dificuldades e 66,6% afirmaram não terem um período estimado específico para aqueles que encontram maiores dificuldades.

Quanto aos "recursos utilizados para solucionar dúvidas dos alunos", das respostas recebidas, 66,6% afirmaram serem os recursos audio-visuais e pedagógicos e 33,4% disseram utilizar de "bastante atividades", ajuda individual e trabalho em grupo. A avaliação feita dá conta que a atividade em grupo não é tida como possibilidade para obtenção de melhores resultados pedagógicos.

Essa visão do recurso pedagógico pode ser verificada na questão sobre o livro didático, pois nenhuma delas o utilizam, buscando em textos diversificados, recortes de jornais, de livros e de revistas, os meios de que precisam em suas aulas, justificando que não o adotam por constatarem que não são adequados ao aluno adulto.

Em se tratando do trabalho pedagógico atendendo ao cotidiano do aluno, todos afirmaram respeitar a realidade do aluno, buscando recursos para trabalharem os conteúdos na mesma.

Quanto ao valor e importância da frequência às aulas, todas as professoras consideram que a presença do docente no ensino para o adulto é fundamental, uma vez que o aluno frequentando as aulas e tendo um contato tanto do professor com seu aluno, quanto do aluno adulto com seu colega de estudos, pode sentir-se mais à vontade para esclarecer possíveis dúvidas. Assim, a presença de ambos torna-se um fator importante para os estudos e, conseqüentemente, para a aprendizagem de ambos.

Em duas salas de aula, a variação de alunos vai de 15 a 20, enquanto em outras 4, a variação de alunos vai de 15 a 30. O número de alunos em sala de aula também é um fator importante no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que quando o número não é excessivo, há uma maior oportunidade de atenção ao aluno que tem mais dificuldade.

VIII) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação de Jovens e Adultos foi o tema abordado por esta pesquisa, culminando no Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), no segundo semestre de 2001. Chegamos ao fim desta pesquisa com uma consideração essencial de nossa parte! Não espera-se que a **modalidade** da Educação de Jovens e Adultos em Santa Bárbara d'Oeste deva ser posta de lado e esquecida, pois novos paradigmas surgem de acordo com as mudanças sociais.

Quando iniciamos esta pesquisa, tínhamos uma noção simplista do que significava o Ensino Supletivo atualmente. Nossa visão restringia-se ao aspecto expansionista desta vertente educacional e que, por isso, deveria ser de grande valor em se tratar de preparação do indivíduo para o mundo escolarizado, num contexto de cidadania.

No decurso da pesquisa, constatamos o fato de estarmos, na realidade, com poucos subsídios a respeito desta modalidade de ensino. À Educação de Jovens e Adultos não é dada a devida atenção por seus órgãos gestores. Assim, sofre vários preconceitos que refletem nos próprios educandos que a esta se dedicam, menosprezando aquela pessoa que tem coragem de deixar para trás anos de sua vida longe dos bancos escolares para poder iniciar uma nova tentativa de reestruturação de sua vida escolar e por conseguinte, social. Muitas vezes, a própria instituição que se ministra o curso para jovens e adultos reforça os preconceitos concebidos fora do espaço escolar, haja visto que várias dificuldades encontradas se dão no próprio âmbito escolar.

O contato face a face entre educador e educando, para algumas situações é dispensável, mas para outras, como a Educação de Jovens e Adultos, é fundamental. A educação no Brasil está precisando de uma melhor organização, principalmente em relação à Educação de Jovens e Adultos.

A reorganização social perpassa a reconstrução da sociedade e esta reconstrução realizar-se-á através das instituições sociais que a compõem. Desta forma, a escola também pode ser um veículo utilizado para desmistificar os

preconceitos sociais, pois nela está inserido um dos principais interessados na evolução, o educador. O professor é um agente que pode e deve lutar para que os preconceitos, em relação às pessoas, de uma forma geral, deixem de existir e nesta luta deve também lembrar que sua própria profissão de professor é, por vezes, discriminada pela sociedade que não dá a devida importância na vida social e profissional de seus educandos.

A procura do aluno jovem ou adulto por esta modalidade de ensino se dá devido a uma série de fatores que durante o decorrer dos anos ficaram esquecidos pelos mesmos protagonistas deste ensino, como: reconhecimento da vitória pela volta aos estudos em um ensino regular, quando muitas vezes a própria sociedade impõe-lhe preconceitos; o enfrentar o medo inicial do retorno aos bancos escolares; ter a certeza de obter o certificado ao término do curso, o *status*, pois ser analfabeto causa-lhe sentimento de inferioridade frente outras pessoas letradas.

Quando um aluno jovem ou adulto consegue resolver os problemas sugeridos em sala de aula, ele tende a vislumbrar a resolução de outros problemas de sua vida pessoal, pois este mesmo aluno com frequência leva toda a sua vivência para dentro da sala de aula, suas alegrias, suas conquistas, suas amarguras, sendo que o educador deve respeitá-lo em sua condição desenvolvendo trabalhos que sejam de interesse do aluno, respeitando suas dificuldades.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, artigo 37, parágrafo 2º para o ensino de jovens e adultos “o Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si”. No entanto, através desta pesquisa efetuada, não conseguiu-se chegar a uma conclusão que está de acordo com o propósito desta lei. O Estado não está oferecendo condições a quem deseja participar da Educação de Jovens e Adultos. A partir do momento que as empresas têm noção de que, adestrando o empregado, vai obter maiores lucros, o Governo “privatiza” esta modalidade de ensino.

É essencial compreendermos que o educando adulto, quando procura a Educação de Jovens e Adultos, não está interessado apenas no certificado, mas também está interessado em seu amadurecimento intelectual e social, como observado nos questionários, e isto deve ser levado em consideração. Em relação ao fato da pessoa que não tem acesso à leitura e à escrita ser discriminada, levamos ao questionamento sobre até quando a sociedade olhará o outro pelo que é e não pelo que tem!

No limiar do século XXI, gostaria de, através deste pequeno trabalho, plantar mais uma flor de esperança de um mundo melhor, onde a sociedade seja mais coletiva em detrimento ao atual exacerbado individualismo, com pessoas mais fraternas. Não significa alongarmos a discussão em termos de igualdade, mas sim de equidade social.

Podemos, com certeza, mudar a triste realidade que nos cerca! Basta que façamos de cada dia uma oportunidade de evoluirmos coletivamente, não pelas hecatombes, mas através de nossas pequenas ações.

IX- BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, Raimundo H. A. **Educação de Adultos no Brasil: políticas de (des)legitimação**. Campinas: UNICAMP, 2001, Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- DEMO, Pedro. **Questões para teleducção**. Editora Vozes, Petrópolis, 1998.
- FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE ENSINO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES In: COLLARES, Cecília (org.). Educação Continuada. **Cadernos Cedes**. Campinas: Papirus, n. 36, p.29-36. 1995.
- GARCIA, Carlos M. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In Os professores e a sua formação. NOVOA, António (coord), Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, 1992.
- GIUBILEI, Sonia. **Trabalhando com adultos, formando professores**. Campinas, São Paulo; Faculdade de Educação da UNICAMP; 1993. 200 p. (Tese de Doutorado)
- Histórico da Lei nº . 5.692**. Brasília, Senado Federal, 1971.
- KIDD, J.R. **El proceso del aprendizaje: como aprende el adulto**. Buenos Aires, 1973.
- LÉON, Antoine. **Psicopedagogia dos adultos**, trad de Ione de Andrade e Maria Elisa Mascarenhas, São Paulo, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1977.
- LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.
- LUDOJOSKI, Roque. **Andragogia – educacion del adulto**. Buenos Aires, Gadalupe, 1986.
- MERVAL, Rosa. **Psicologia evolutiva: psicologia da idade adulta**. Petrópolis, Vozes, 1994.
- NORBERCK, Johan. **O educando adulto**. In: GUSMÃO, Maria José de A. J. Gomes Marques. Educação de Adultos. Braga: Barbosa e Xavier, 1978.
- NOVOA, António. **Formação de Professores e profissão docente**. In Os professores e a sua formação, NOVOA, António (coord), Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, 1992.

- PALLADINO, Enrique. **Educacion del adultos**. Buenos Aires, Humanitas, 1989.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo, Cortez e Autores Associados, 1982.
- PRADA, Luis E. A. **Formação participativa de docentes em serviço**. Cabral Editora Universitária, 1997.
- SOARES, Leôncio José Gomes. **Do trabalho para a escola: as contradições dessa trajetória a partir de uma experiência de escolarização de adultos**. Belo Horizonte, Minas Gerais; UFMG; 1987. (Dissertação de Mestrado)
- UDEM. **Lei nº 9394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo, 1997.
- VILLANUEVA, Pilar. **La educacion del adultos hoy. Necesidad y perspectiva de cambio**. Valencia, Espanha, Promolibro, 1997.

ANEXOS

ANEXO 1

(Educandos)

Questionário

1- Quais os motivos que o levaram a voltar aos estudos?

- a- aumentar seu conhecimento
- b- melhorar de profissão
- c- ter apenas o diploma

2- Qual foi a reação de seus familiares quando resolveu voltar a estudar?

- a- gostaram/ aprovaram
- b- ficaram indiferentes/ não se importaram
- c- não gostaram/ desaprovaram

3- Quais foram seus sentimentos no primeiro dia de aula?

- a- vergonha
- b- alegria
- c- receio
- d- satisfação
- e- outro Qual? _____

4- Você acha que seu esforço está sendo válido?

- a- sim e não pretendo desistir
- b- estou pensando em parar com o curso
- c- estou me esforçando pouco

5- Você incentiva seus conhecidos a estudar? Por que?

6- Depois que você voltou a estudar, você sentiu que sua vida mudou?

- a- senti poucas mudanças
- b- senti mudanças apenas na vida particular
- c- senti mudanças apenas na vida profissional
- d- senti mudanças tanto na vida particular quanto profissional

ANEXO 2

(Educadores)

Questionário

- 1) Qual é o grau de instrução atingido?
- 2) Você acha necessária uma formação específica para o professor que atue na Educação de Jovens e Adultos?
- 3) Cite algumas características que você acha que um professor que atue na Educação de Jovens e Adultos deve ter:
- 4) Os alunos voltam a estudar por "imposição" de seus trabalhos ou por vontade própria?
- 5) Quais são suas dificuldades ao trabalhar com jovens e adultos?
- 6) Cite algumas dificuldades na aprendizagem dos alunos:
- 7) Você percebe alguma influência do estudo no trabalho dos alunos?
- 8) Qual é média de tempo para o aluno terminar o curso, contanto o aluno que tem mais facilidade na aprendizagem e o que tem menos facilidade?
- 9) Quais são os recursos utilizados para solucionar as dúvidas dos alunos?
- 10) Há a adoção de livros para o estudo dos alunos?
- 11) É levado em consideração o cotidiano do aluno na construção do currículo escolar?
- 12) Você considera importante o ensino destinado para adultos ser de forma presencial, tanto da parte do professor quanto do aluno?
- 13) Qual é o número de alunos na sala de aula, matriculados e que efetivamente comparece às aulas?